

Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/> | E-mail: unbralfronteiras@ufrgs.br

Dinâmicas temáticas, disciplinares, espaciais e temporais dos Estudos Fronteiriços no Brasil: teses e dissertações (2000-2014)

Adriana Dorfman, Arthur Luna Borba Colen França, & Rafael Port da Rocha

Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras, vol. 3, p.11-50, 2017.

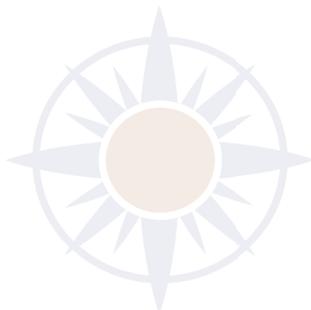
DOI 10.21826/2525-913X-2016-3-p.11-50

ISSN 2525-913X

Publicado por:

Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das
Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras;
Instituto de Geociências/UFRGS; Editora Letra1.

Porto Alegre, 2017



**UNBRAL
FRONTEIRAS**

Dinâmicas temáticas, disciplinares, espaciais e temporais dos Estudos Fronteiriços no Brasil: teses e dissertações (2000-2014)

Adriana Dorfman*, Arthur Luna Borba Colen França**
& Rafael Port da Rocha***

RESUMO

O Portal Unbral Fronteiras reunia, no final de 2016, 611 teses e dissertações dedicadas aos Estudos Fronteiriços Brasileiros, defendidas entre 2000 e 2014 em 20 instituições de ensino superior públicas. Essa produção foi descrita em aspectos ligados às dinâmicas temporais de produção, pertencimento disciplinar, local de produção e lugar tematizado, lançando-se mão de extrações da base de dados, tratamento das coletas e produção de cartogramas, nuvens de palavras, gráficos e redes, além de revisão bibliográfica. A produção sobre fronteiras é relevante em Porto Alegre, São Paulo, Santa Maria, Brasília e Rio de Janeiro, visto que a expansão universitária ainda não amadureceu seus frutos. Os momentos de maior expansão estiveram ligados às políticas federais para a fronteira, seja provocando discussão, seja viabilizando-a. A condição fronteiriça alimenta as perguntas, de modo que mesmo pequenos volumes de fomento para pesquisa trazem grandes respostas em termos de número de trabalhos. Observou-se uma clara interdisciplinaridade dos Estudos Fronteiriços, bem como uma tendência aplicada e profissionalizante. Existe uma grande dispersão nos temas, ainda que seja possível detectar uma relação com as discussões realizadas pela Geografia, História, Ciências Políticas e Relações Internacionais e Antropologia etc. Vocabulário e conceitos usados variam muito, em forma e conteúdo, o que mostra que o diálogo interno no campo não está estabelecido. Vê-se uma correlação entre produção e densidades demográficas e institucionais na fronteira. O Paraguai aparece como tema relevante, e as cidades-gêmeas são objeto de cerca de 1/5 das obras. A propinquidade é muito forte, especialmente para as universidades localizadas na fronteira. Já os campi distantes da fronteira se dedicam a objetos geográficos mais dispersos, em diferentes escalas. Como perspectiva, espera-se dar seguimento à construção da comunidade dos Estudos Fronteiriços.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Fronteiriços, Base de dados, Portal Unbral Fronteiras, Propinquidade, Escalas

APRESENTAÇÃO

O Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Fronteiras e Limites (<http://unbral.nuem.ufrgs.br/site/>) vem sendo implementado desde 2014 por uma equipe interdisciplinar que inclui geógrafos, internacionalistas, comunicólogos, documentalistas e cientistas da informação graças a um termo de cooperação firmado no final de 2013 entre o Ministério da Integração Nacional e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Seu propósito é reunir, organizar e dar visibilidade à produção acadêmica sobre os limites e as fronteiras do Brasil. Cabe lembrar que, no processo de coleta, sempre é necessário distinguir os trabalhos que tratam da “fronteira espacial” – de modo amplo, das descontinuidades territoriais internacionais, frentes de expansão, contatos étnicos etc. – daqueles que usam o termo em disciplinas como a Química e a Matemática, isto é, em microescalas ou em espaços abstratos e não-territoriais¹.

O portal se apoia nos princípios do Acesso Aberto à informação, disponibilizando conteúdo online, gratuito e transparente. Também experimentamos metodologias ligadas à construção de bases de dados, entre elas, a informação georreferenciada. A coleção permite análises qualitativas e quantitativas, consolidadas no Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras (Dorfman, 2015; Anuário, 2016, e no presente volume).

Na base de dados estavam classificadas, no final de 2016, 611 teses e dissertações defendidas no Brasil entre 2000 e 2014, oriundas de 20 universidades². Todas são instituições públicas de

¹ Para maiores detalhes, pode-se consultar a seção “Limites do termo ‘Fronteira’” em <http://unbral.nuem.ufrgs.br/portal/limites-do-termo-fronteira>.

² O Portal Unbral Fronteiras também continha, naquele momento, 37 monografias produzidas na UNIPAMPA Sant’Ana do Livramento, coletadas graças a um termo de cooperação firmado entre esta instituição e a UFRGS. Tais trabalhos não serão analisados aqui.

ensino superior, 16 sendo universidades federais e quatro estaduais. A opção por instituições públicas se justifica pelo financiamento público ao projeto. Além disso, segundo Helena Sampaio (2011), as instituições públicas são responsáveis por cerca de 80% das matrículas na pós-graduação no Brasil, e a ligação entre pesquisa e ensino de pós-graduação é íntima.

Em análises anteriores, trabalhamos com a produção de cinco universidades prioritárias: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Na etapa subsequente, levantamos mais 15 universidades importantes, definidas a partir do número de trabalhos relacionados à fronteira na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Além de apresentarem produção relevante no campo dos Estudos Fronteiriços, essas instituições de ensino superior possuem repositórios digitais de teses e dissertações organizados. São elas a Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em 2017, estamos varrendo toda a BDTD em busca de teses e dissertações em Estudos Fronteiriços, além de incluir a produção defendida em 2015 nas 20 universidades anteriormente pesquisadas.

No texto que segue, trataremos dos seguintes aspectos dessa coleção: volume de trabalhos produzidos entre 2000 e 2014; distribuição institucional e geográfica dos trabalhos; pertencimento disciplinar das teses e dissertações; principais temas encontrados; propinquidade; relação entre centralidade urbana e abrangência espacial dos trabalhos.

METODOLOGIA

O Unbral Fronteiras dedica-se a formular metodologias claras para descrever os Estudos Fronteiriços Brasileiros. Primeiramente definimos a comunidade dos Estudos Fronteiriços brasileiros (com base nos diretórios e plataformas das agências de fomento); em seguida investigamos os limites teóricos do termo fronteira; estabelecemos o recorte temporal da pesquisa (entre 2000 e 2014) e elencamos universidades prioritárias (Rocha, Dorfman & França, 2016a, p. 13).

Feito isso, passamos a “definir como representar teses, dissertações e monografias: como localizá-las nos repositórios, quais dados selecionar, como registrar esses metadados etc.” (idem, p.14). Optamos por apresentar um esquema de dados no formato Dublin Core, considerado um vocabulário simples e eficiente para descrever recursos da Internet para fins de busca, possibilitando que pessoas não especializadas em catalogação e indexação possam usá-los para descrever os itens catalogados (Rocha, Dorfman & França, 2016b).

Dessa definição inicial, e uma vez que a metodologia aplicada foi testada e aprovada, ampliamos o compromisso de apresentar a produção das cinco universidades prioritárias para incluir outras quinze universidades importantes para os Estudos Fronteiriços brasileiros.

Para o presente texto, empregamos técnicas bibliométricas, analisando a frequência de palavras, tomadas como metadados

capazes de representar uma coleção de ideias de uma determinada comunidade de cientistas e as associações constantes entre os conceitos que delineiam determinadas áreas temáticas, campos ou disciplinas científicas (Semeler, Santos & Soares, 2014). Enfatizamos aspectos espaciais dessa análise, uma vez que nosso objeto de estudo tem um caráter fortemente situado.

Para tanto, extraímos da base de dados as seguintes informações com auxílio da ferramenta MySQL:

- Foi elaborada uma lista dos “editores”, isto é, das “entidades responsáveis por disponibilizar os itens” (Dublin Core, 2014), nesse caso, uma lista das 20 universidades em que foram defendidas teses e dissertações classificadas como pertencentes aos Estudos Fronteiriços.
- Uma lista de tópicos espaciais, ou seja, dos lugares estudados nas teses e dissertações, foi produzida, tratada (hifenando expressões compostas, de modo que, ao invés de Foz do Iguaçu, temos Foz-do-Iguaçu, por exemplo) e representada como nuvem de palavras com auxílio do software Wordclouds.
- O mesmo processo foi realizado com os “assuntos”, quais sejam, as palavras-chave encontradas nas teses e dissertações. Nesse processo, foram incluídas expressões em português e inglês, termos compostos foram hifenados, e palavras no singular e no plural foram agrupadas (somando, por exemplo, as frequências de “território” e “territórios”).
- Os tópicos espaciais foram coletados mantendo-se a relação com os editores. Cabe lembrar que um item pode tratar e ser classificado no Portal Unbral Fronteiras como abrangendo mais de um tópico espacial.
- Um relatório das “fontes” ou programas de pós-graduação foi obtido.

O pertencimento disciplinar dos programas de pós-graduação foi identificado na Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (CAPES, 2017a) e em consultas à Plataforma Sucupira (CAPES, 2017b).³

A Tabela das Áreas de Conhecimento traz nove grandes áreas e 48 áreas básicas. Estas são subdivididas em subáreas e especialidades. Os programas de pós-graduação indicam em quais subáreas se enquadram e devem ser avaliados. A subárea é, por isso, chamada de área de avaliação na Plataforma Sucupira, sendo assim definida: “segmentação da área do conhecimento (ou área básica) estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados” (CAPES, 2014). Cabe notar que não há menção a “Estudos Fronteiriços” na Tabela de Áreas de Conhecimento, o que significa que nosso objeto de estudo ainda não está enquadrado e reconhecido. A tabela resultante consta do apêndice 1.

Pesquisas nas páginas eletrônicas das IES permitiram identificar as cidades que hospedam os campi das 20 universidades, possibilitando uma análise espacial da produção e a confecção de mapas.

Em busca de informações sobre o investimento em cada estado da federação, dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foram pesquisados, mais especificamente, a tabela “1.5.1 das Séries Históricas do CNPq - Total dos investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa segundo região e unidade da federação - 1996-2015” (CNPq, 2017).

³ Segundo a CAPES, a finalidade da classificação das Áreas do Conhecimento é “eminentemente prática, objetivando proporcionar às instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia” (CAPES, 2014).

Para analisar o nível de centralidade das cidades que sediam campi e onde se produzem Estudos Fronteiriços, recorreremos ao estudo Redes e Fluxos do Território, Gestão do Território 2014, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

Uma análise com o emprego do software Gephi permitiu visualizar redes que sumarizam a produção nas suas principais características (Bastian, Heymann & Jacomy, 2009). Os gráficos gerados expõem as relações mais frequentes entre editor e tópico espacial, o que permite identificar os lugares mais recorrentemente tratados em cada universidade. Essas representações facilitam também que identifiquemos o grau em que cada universidade se volta para o estudo do espaço próximo, o que chamamos anteriormente de “provocação do contexto” (Dorfman & França, 2016a) e que agora identificamos como propinquidade.

VOLUME DE TRABALHOS PRODUZIDOS ENTRE 2000 E 2014

A figura 1 mostra a quantidade de teses e dissertações em Estudos Fronteiriços que se encontravam no Portal Unbral Fronteiras no fim de 2016 e sua evolução entre 2000 e 2014.

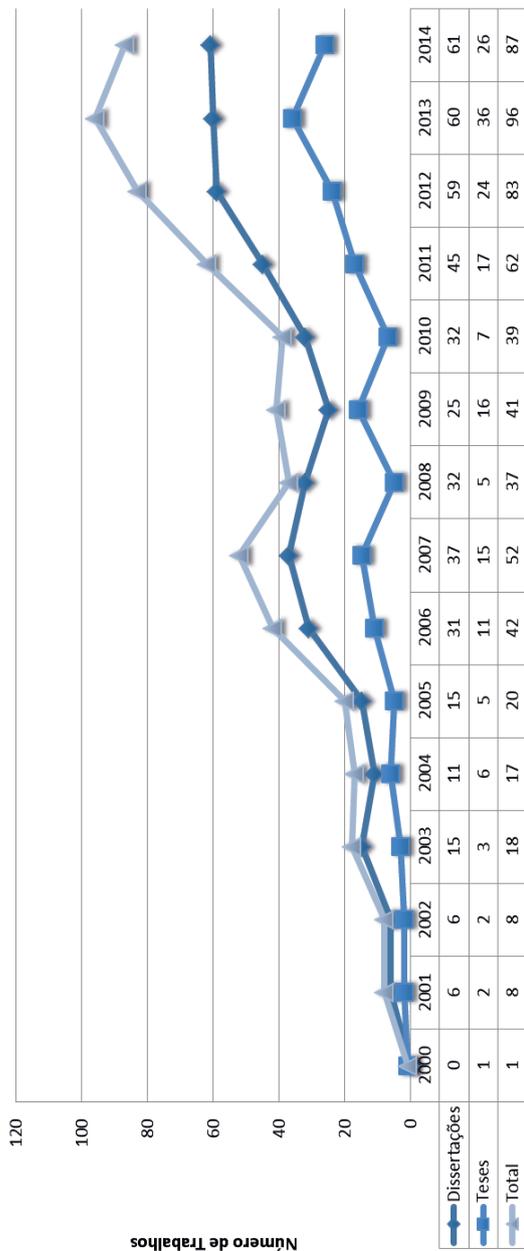
Ao observarmos o gráfico, vemos que há mais dissertações que teses, o que é próprio da dinâmica de formação acadêmica.

Observa-se uma forte expansão da produção, se tomarmos como pontos de referência os anos de 2000 e 2014. Em 2000 foi defendido apenas um trabalho, e em 2014, um total de 87. Este é um crescimento vertiginoso, bem superior à média de 130% de aumento em doutoramentos no Brasil em período semelhante (2000 a 2011) (Pian & Santa-Cruz, 2013).

Nessa expansão, identificamos pontos-chave de crescimento, situados nos anos 2007 e 2013. Dentre as possíveis causas, salientamos que naqueles momentos haviam se passado 2 a 3 anos das publicações da “Proposta de Reestruturação do Programa

Figura 1: Produção de teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016

Teses e Dissertações no Portal Unbral Fronteiras - 2000 a 2014



Fonte: Elaborado por Dorfman & França a partir dos dados disponíveis no portal Unbral Fronteiras em 2016.

de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF)” e do “Plano Estratégico de Fronteiras (PEF)”, marcos que representam o interesse do governo brasileiro nas dinâmicas fronteiriças (Brasil, 2005; Brasil, 2011).

Esta sincronicidade confirma estudos anteriores, que afirmam que os Estudos Fronteiriços brasileiros são responsivos às políticas públicas, sendo frequentes os trabalhos que se dedicam a comentá-las, discutindo sua eficácia, aplicabilidade e coerência (Dorfman & al., 2016).

Os resultados ainda carecem de explicações mais satisfatórias, que esperamos obter no diálogo com a comunidade dos Estudos Fronteiriços Brasileiros.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TRABALHOS

A tabela 1 apresenta o total de teses e dissertações classificadas no Portal Unbral Fronteiras no fim de 2016, agrupadas segundo local de publicação. Temos 30 cidades porque várias IES têm campi em diferentes municípios. Essas cidades foram classificadas segundo seu grau de centralidade (atribuído pelo IBGE, indo de 1 a 7) e sua situação fronteiriça (segundo a classificação publicada pela Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira – CDIF, em cidades-gêmeas, cidades dentro da faixa de fronteira (FF) e cidades fora da FF (Brasil, 2016).

Temos, na tabela 1, 511 trabalhos publicados em cidades fora da faixa de fronteira e 120 publicados em cidades dentro da faixa de fronteira; quando consideramos a unidade da federação, o quadro se inverte e temos a maioria (403 trabalhos) sendo publicados em estados de fronteira.

Pesquisas anteriores do grupo também mostravam que a maioria dos pesquisadores está situada em UFs fronteiriças, mas que grande parte não vive em um município fronteiriço: tal distribuição foi verificada em 2014, no Questionário para Experts em Estudos Fronteiriços (Dorfman, Monte Mezzo & França, 2015).

Tabela 1: Local de publicação de teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016

Local de publicação	Grau de centralidade*	Situação municipal**	Estado fronteiro	Dissertações	Teses	Total
Porto Alegre	3	Fora da FF	Sim	101	51	152
São Paulo	1	Fora da FF	Não	52	62	114
Santa Maria	5	Fora da FF	Sim	45	6	51
Brasília	1	Fora da FF	Não	25	17	42
Rio de Janeiro	2	Fora da FF	Não	20	17	37
Florianópolis	4	Fora da FF	Sim	18	7	25
Pelotas	5	Dentro da FF	Sim	21	2	23
Belém	4	Fora da FF	Sim	16	3	19
São Carlos	5	Fora da FF	Não	10	6	16
Boa Vista	5	Dentro da FF	Sim	13	3	16
Campo Grande	4	Fora da FF	Sim	16	0	16
Mal. Cândido Rondon	7	Na linha	Sim	15	0	15
Foz do Iguaçu	5	Cidade-Gêmea	Sim	14	0	14
Macapá	5	Fora da FF	Sim	14	0	14
Toledo	6	Dentro da FF	Sim	12	1	13
Corumbá	7	Cidade-Gêmea	Sim	13	0	13
Dourados	5	Dentro da FF	Sim	12	0	12
Niterói	5	Fora da FF	Não	6	0	6
Cascavel	5	Dentro da FF	Sim	5	0	5
Aquidauana	7	Dentro da FF	Sim	4	0	4
Francisco Beltrão	6	Dentro da FF	Sim	4	0	4
Goianáia	4	Fora da FF	Não	4	0	4

Tabela 1.: Cont.

Local de publicação	Grau de centralidade*	Situação municipal**	Estado fronteiriço	Dissertações	Teses	Total
Três Lagoas	6	Fora da FF	Sim	4	0	4
Piracicaba	5	Fora da FF	Não	1	2	3
Fortaleza	3	Fora da FF	Não	1	1	2
Ribeirão Preto	5	Fora da FF	Não	1	1	2
Sorocaba	5	Fora da FF	Não	2	0	2
Araras	6	Fora da FF	Não	1	0	1
Campinas	4	Fora da FF	Não	1	0	1
Rio Branco	5	Dentro da FF	Sim	1	0	1

Fonte: Elaborado por Dorfman, França & Rocha a partir de dados do Portal Unbral Fronteiras em 2016, *dados da coluna 2 obtidos em IBGE (2014), **dados da coluna 3 obtidos em Brasil (2016).

Na análise dos 255 grupos que têm “fronteira” como palavra-chave de uma de suas linhas de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq, observava-se:

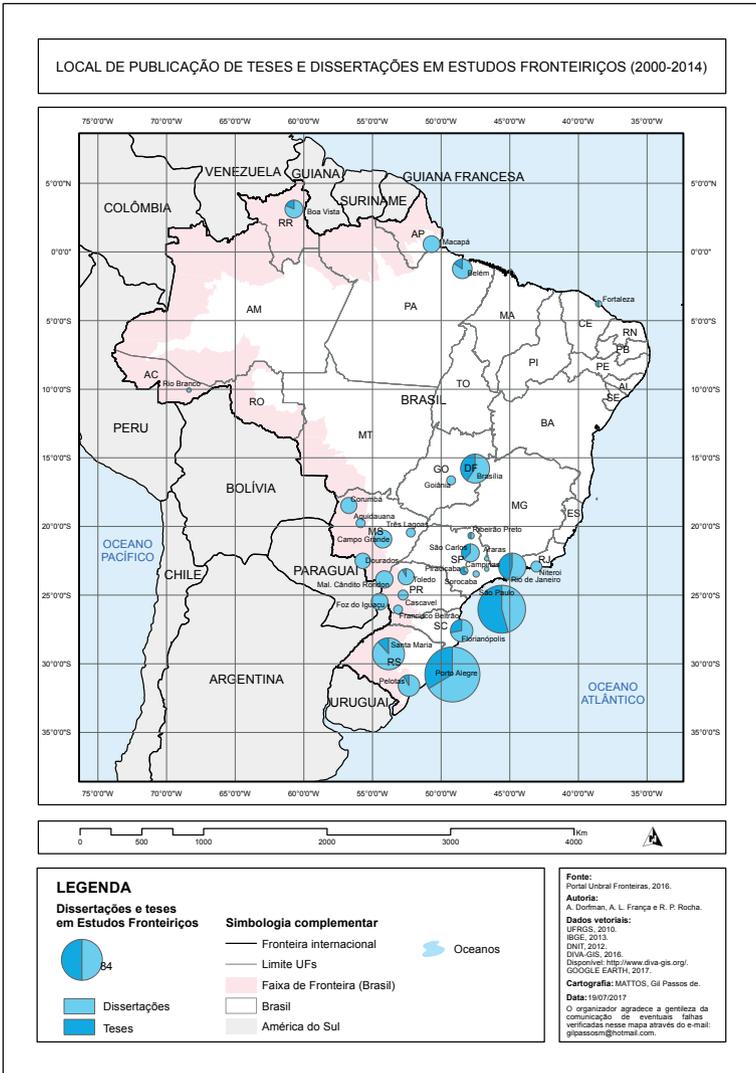
grande destaque dado ao Mato Grosso do Sul, sendo que o Rio Grande do Sul, o Paraná e o Rio de Janeiro também são protagonistas. Este grupo não inclui os locais tradicionais de pesquisa no país, e nem se aproxima da localização das principais universidades do país em termos de orçamento, volume de produção e impacto acadêmico (notoriamente, universidades do sudeste e Distrito Federal). O quadro fica ainda mais diverso quando observamos que o Mato Grosso, o Pará, o Amapá e Roraima estão na mesma faixa de classificação do que o estado de São Paulo. (Dorfman & França 2016b)

Ao mesmo tempo em que as questões próximas motivam as pesquisas, os lugares fronteiriços apresentam limitações que fazem com que os pesquisadores se dirijam aos polos estaduais ou nacionais para realizar sua titulação. A maioria dos programas bem-estabelecidos está em polos nacionais ou regionais, e não em cidades periféricas. A expansão universitária que inaugurou universidades em cidades na linha de fronteira – como a UNIPAMPA e UNILA, no Rio Grande do Sul e no Paraná, respectivamente – ainda não pode ser claramente percebida no que tange à outorga de títulos acadêmicos (Dorfman & França 2016b).

Nas análises aqui realizadas, vemos um novo quadro. A distribuição espacial de teses e dissertações em Estudos Fronteiriços no mapa a seguir evidencia a proeminência dos centros de pesquisa mais constituídos, no Centro-Sul do Brasil, como polos da produção de teses e dissertações sobre fronteiras (figura 2).

O mapa nos mostra círculos que representam, de maneira comparável, o total das teses e dissertações publicadas entre 2000 e 2014 em cada um dos 30 campi das 20 universidades prioritárias e importantes para os Estudos Fronteiriços e classificadas até dezembro de 2016 no Portal Unbral Fronteiras. Os círculos

Figura 2: Local de publicação de teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016



Fonte: Elaborado por Dorfman, França & Rocha a partir de dados do Portal Unbral Fronteiras em 2016.

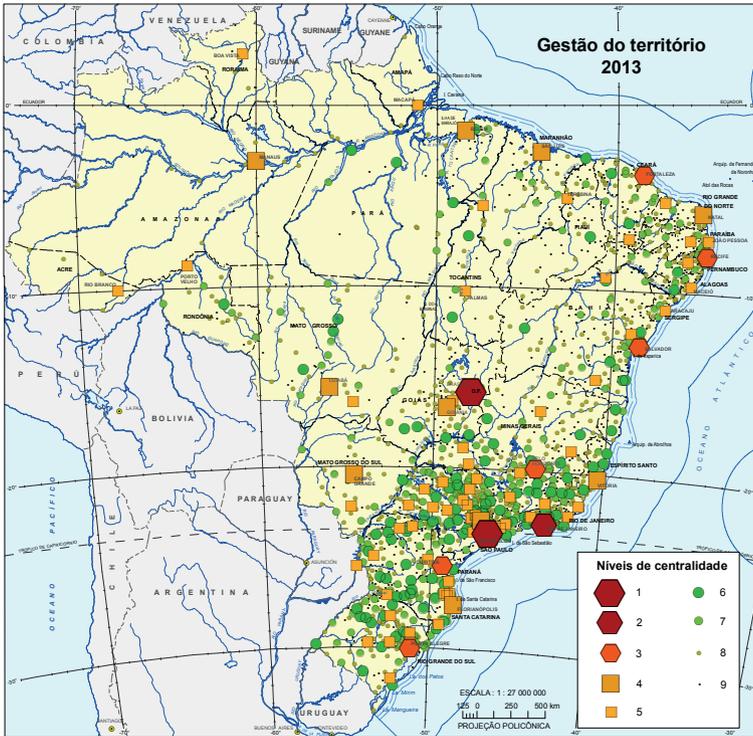
apresentam-se seccionados, sendo o setor mais claro representativo das dissertações e o mais escuro, das teses.

Uma relevante produção sobre fronteiras em Porto Alegre, São Paulo, Santa Maria, Brasília e Rio de Janeiro é visível. Além do tamanho das universidades aí sediadas, deve-se considerar a antiguidade dos programas de pós-graduação. Atribuímos a diferença entre o mapa e o comportamento encontrado na análise dos pesquisadores respondentes ao “Questionário...”, e ecoada no exame das linhas de pesquisa dedicadas a fronteiras, ao tempo demandado para a realização de defesas de teses e dissertações em programas de pós-graduação instalados nas novas universidades. Ainda que teses e dissertações tenham sido consideradas como capazes de “representar os agentes, os conteúdos e as estruturas dos campos científicos contemporâneos” (Rocha, Dorfman & França, 2016a), é preciso considerar que esses trabalhos apagam a lenta maturação das novas universidades em seus processos de constituir graduações, pós-graduações, repositórios institucionais, admitir pós-graduandos e vê-los concluir seus estudos.

Observemos as centralidades urbanas identificadas pelo IBGE (figura 3). A comparação deste mapa com a distribuição dos Estudos Fronteiriços (figura 2) mostra diferenças importantes no Arco Sul e Central: cidades pouco relevantes de maneira geral, se destacam na produção acadêmica sobre fronteiras. Porto Alegre, Santa Maria, Mal. Cândido Rondon, Corumbá, Dourados, Foz do Iguaçu, Toledo e quase todas as cidades relevantes para o campo de estudos ilustram esse comportamento.

Dentre as 30 cidades constantes na tabela 1 como lugares de publicação de teses e dissertações em Estudos Fronteiriços, 13 são identificadas no nível de centralidade 5, sendo a classe mais frequente e com a maior produção (> 26,15%). Esses municípios foram caracterizados pelo IBGE como lugares em que o peso da gestão pública se faz presente, sobretudo quando comparada à atuação mais fraca do setor privado na escala regional. Esses

Figura 3: A centralidade da gestão do território em 2013, segundo o IBGE



Fonte: IBGE (2014, p. 105).

centros têm uma classificação bem acima da média dos municípios de seus estados, indicando a centralização das instituições públicas na capital (IBGE, 2014, p. 105).

Desta forma, a produção de teses e dissertações em Estudos Fronteiriços expressa aspectos contemporâneos da política estatal para as fronteiras, quais sejam, a multiplicação de órgãos do Estado que não se enquadram nas funções de segurança nacional e pública tradicionalmente associadas à monumentalidade do estado na fronteira (Donnan & Wilson, 2001). A presença contemporânea do estado brasileiro em suas fronteiras inclui a construção da cidadania

através de projetos voltados à saúde, educação, documentação e assistência social (Dorfman & França, 2015, Olivar, Melo da Cunha & Rosa, 2015).

A questão se coloca de maneira mais complexa quando comparamos a distribuição, pelo CNPq, de recursos para pesquisa com a participação de cada UF nos Estudos Fronteiriços classificados no Portal Unbral Fronteiras (figura 4).

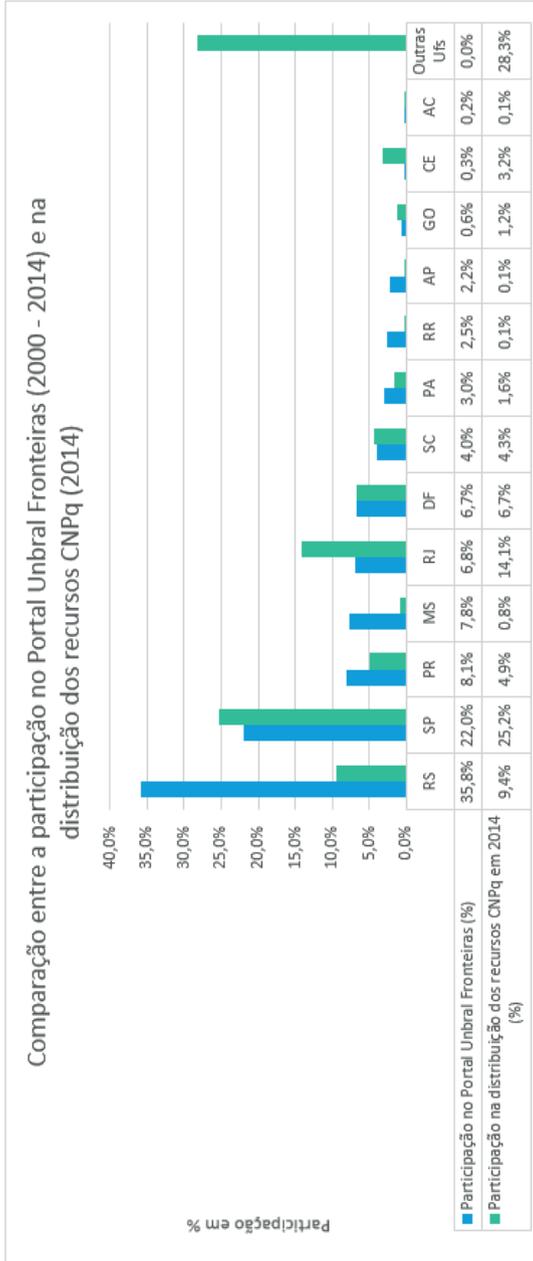
Na figura 4, vemos pares de colunas que mostram, à esquerda, a participação percentual de cada UF na coleção de teses e dissertações em Estudos Fronteiriços, e à direita, o percentual do volume de recursos destinado pelo CNPq a bolsas e projetos de pesquisa (em temas ligados ou não às fronteiras) a cada UF. No gráfico, as UFs que concentram os recursos são as que hospedam as universidades bem estabelecidas (SP, RJ, RS, DF). De maneira geral, os estados que concentram os estudos sobre fronteiras (os estados fronteiriços) apresentam menor volume de recursos de pesquisa. A exceção está no RS, que aparece em ambos os grupos, e que por isso, provavelmente, se destaca na produção de teses e dissertações em Estudos Fronteiriços. Lembremos ainda que volume de produção não corresponde, necessariamente, à influência em termos teóricos.

PERTENCIMENTO DISCIPLINAR DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Além das análises quantitativas da situação geográfica da produção acadêmica contida no Unbral Fronteiras, dedicamos-nos a fazer análises disciplinares das teses e dissertações ali classificadas. A figura 5 expressa o pertencimento disciplinar dos trabalhos organizados no Portal Unbral Fronteiras no fim de 2016.

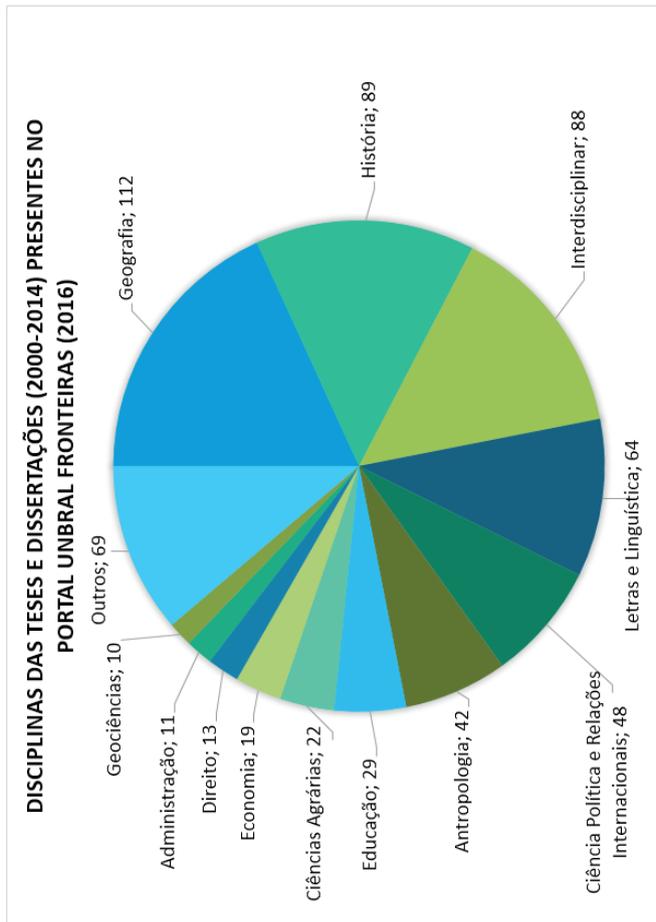
O panorama destaca a participação da Geografia (20%), da História e de programas interdisciplinares (ambos com 16%), Letras e Linguística (9%), Ciência Política e Relações Internacionais (8%),

Figura 4: Comparação entre a participação das unidades da federação nas teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016 e nos recursos recebidos pelo CNPq (2014) (%)



Fonte: Elaborado por Dorfman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016.

Figura 5: Gráfico da distribuição por disciplinas das teses e dissertações no Portal Unbral Fronteiras – 2000 a 2014 (% de 616 itens)



Fonte: Elaborado por Dorffman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016.

Antropologia e Educação (ambos com 5%), além de outros pertencimentos disciplinares de menor destaque. Assim, os Estudos Fronteiriços na pós-graduação brasileira são um campo que se alimenta de diferentes teorias e metodologias, não se vinculando a apenas uma disciplina.

Reforçando essa característica, notemos que são interdisciplinares os Programas de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (UFMS, campus Corumbá, MS, que recebeu sua primeira turma em 2008) e em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE, campus Foz do Iguaçu, PR, iniciado em 2010), únicos a citarem explicitamente o direcionamento ao estudo das fronteiras. Com alegria saudamos a abertura do Programa de Pós-Graduação/Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira da UNIFAP, cuja primeira turma iniciou em 2017 e que, por razões óbvias, ainda não consta na coleção de teses e dissertações do Portal Unbral Fronteiras.

Os programas da UFMS e da UNIFAP se apresentam, ademais, como mestrados profissionalizantes. Segundo a Portaria Normativa nº 17/2009 do Ministério da Educação, o mestrado profissional tem como objetivos primeiros

- I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local (Brasil, 2009).

Desta forma, trata-se de uma política educacional com claro compromisso com os processos em curso nos diferentes territórios e, nesse caso, com as regiões fronteiriças.

A relevante participação dos programas interdisciplinares e profissionalizantes se justifica pela opção das universidades novas, em lugares de menor centralidade, por programas de pós-graduação menos restritivos, capazes de acolher estudantes de diferentes origens disciplinares em busca de títulos de pós-graduação. Entre os ingressantes, encontram-se vários profissionais ligados ao serviço nas fronteiras, como policiais, auditores fiscais, operadores do comércio exterior etc.⁴

Fica patente a característica interdisciplinar e, muitas vezes, aplicada do nosso campo de estudos.

RELAÇÃO ENTRE LOCAL DE PRODUÇÃO E ESCALA ESTUDADA

Em trabalho anterior examinamos a relação entre situação geográfica e escala escolhida para a pesquisa, de modo que estudos na escala nacional e internacional seriam feitos mais frequentemente em centros de pesquisa de destaque nacional e internacional, localizados nos centros socioeconômicos do país, enquanto a abordagem de temas locais predominaria nas universidades de fronteira (Dorfman, França & Rocha, 2017).

Naquele momento, descrevemos a abrangência espacial do estudo classificando-a como voltada à escala local (quando a tese ou dissertação citava municípios), regional (quando se referia a estados do Brasil) ou nacional (caso abordasse países ou blocos econômicos).

Ao classificarmos os estudos como locais, regionais ou nacionais, observamos comportamentos distintos entre as universidades. Verificamos que os trabalhos defendidos em cidades de UFs como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília se dedicam principalmente a estudos na escala “nacional”, enquanto a produção

⁴ Informação obtida em comunicação oral com Regina Coeli Machado e Silva, em agosto de 2017.

dos campi da UFMS, UNIFAP e UFRR dedicam-se majoritariamente à escala “local”. Isso nos leva a crer que existe uma correspondência entre os temas e a centralidade urbana e territorial das cidades que hospedam os centros de pesquisa: instituições com influência nacional e internacional possuem ambição, tradição e orçamento para pesquisas em escalas mais abrangentes; programas de pós-graduação nas cidades de fronteira produzem trabalhos motivados pelo contexto, mais focados no local. Já os trabalhos realizados em centros regionais de estados fronteiriços discutiriam fenômenos na escala regional (Dorfman, França & Rocha, 2017).

Apesar dos resultados consistentes, não levamos adiante essa análise, pois o método se baseia em amplas generalizações, apresentando claras limitações: em primeiro lugar, o registro na base de dados do Unbral Fronteiras não detalha cidades e regiões fora do Brasil. Se desenvolvemos a tabela “ISO3166-1 alfa-3 + IBGE” para descrever a abrangência espacial dentro do Brasil, não trabalhamos na construção de igual detalhe para os países vizinhos, que são cadastrados na escala do país. Por exemplo, o trabalho “Nas ruas de Ciudad del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira” (Rabossi, 2004) é classificado, em sua abrangência, como “PRY; BRA4108304”, isto é, tendo como tópicos espaciais “Paraguai; Brasil, Arco Sul, Paraná, Foz do Iguaçu, cidade-gêmea”. Esperamos, no futuro, ter a oportunidade de tornar nossa base de dados detalhada também para os países limítrofes, fazendo-a realmente fronteiriça, livre de armadilhas territoriais e nacionalismos metodológicos que, infelizmente, abundam na produção científica e mesmo nos Estudos Fronteiriços⁵.

Além disso, ao classificar os municípios como assuntos “locais” e os países como “nacionais”, acabamos por criar distorções nos estudos sobre a fronteira. Um trabalho feito em Corumbá, fronteira

⁵ Para informar a discussão sobre nacionalismo metodológico e sobre armadilhas territoriais, pode-se consultar Agnew (1994) e Benedetti (2011), respectivamente.

Brasil - Bolívia, ao tratar da Bolívia, especialmente das cidades vizinhas de Puerto Suarez estaria de fato tratando da escala nacional? A classificação como estudo local ou regional seria mais apropriada? Já mostramos, em trabalhos anteriores, que as escalas geográficas se precipitam na fronteira (Dorfman, 2009, p. 82), que essa articulação escalar é justamente a marca da condição fronteira (idem, 245-6). No entanto, o grande volume de dados impossibilita a leitura de cada trabalho e uma identificação de seu recorte espacial. Aqui sentimos a limitação das metodologias quantitativas, e seguimos experimentando.

OS TEMAS DISCUTIDOS

A figura 6 representa as incidências mais frequentes no campo “assunto” nos 616 itens classificados no Portal Unbral Fronteiras no final de 2016. Analisamos 4197 ocorrências de 3013 palavras-chave. A vasta maioria delas foi atribuída pelos autores, um número próximo de 5% foi atribuído pelos responsáveis pelo cadastramento das teses e dissertações nos repositórios digitais das instituições de origem. Aparecem termos em português, quando disponível, em língua estrangeira (inglês ou espanhol). Expressões compostas foram hifenadas. Palavras que aparecem no singular e no plural foram analisadas em conjunto.

A distribuição temática é muito dispersa, e apenas 20 palavras ocorrem mais que 10 vezes, sendo elas: Fronteira+Fronteiras (130 vezes), Border+Borders (35), Território+Territórios (34), Identidade+Identidades (30), Frontier+Frontiers (24), Brasil (23), Amazônia (22), Territory+Territories (20), Migração+Migrações (20), Memória+Memórias (18), Mercosul (15), Identity+Identities (14), Brazil (13), Integração (13), Rio Grande do Sul (13), Cultura+Culturas (13), Escravidão (10) e Trabalho (citada 10 vezes como palavra-chave). 3374 ou 90% das palavras aparecem apenas uma vez!

Figura 6: Nuvem das palavras mais frequentes no campo “Assunto” nas teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016



Fonte: Elaborado com Wordclouds.com por Dorfman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016.

Há muitos problemas nas traduções, com termos que frequentemente não se correspondem, sendo comum vermos a tradução de fronteira como frontier. Há muitas variações para o mesmo termo: cidades-gêmeas ou cidades gêmeas? Ambas ocorrem. Santana do Livramento ou Sant’Ana do Livramento? Ainda que o IBGE apresente a 2ª forma, há muitas ocorrências da primeira. Brasil/Paraguai ou Brasil-Paraguai? O vocabulário do campo está longe de um consenso.

Dois tipos de palavras aparecem na nuvem. O primeiro tipo refere-se a conceitos abrangentes e utilizados frequentemente nas Ciências Humanas territorializadas, tais como Fronteira(s), Território(s) e Identidade(s). Nesse grupo aparecem também Migração(ões), Integração, Cultura(s), Memória(s), Escravidão e Trabalho. Nessa amostra temos correspondência com a distribuição

disciplinar que destaca a Geografia, a História, as Ciências Políticas e Relações Internacionais e a Antropologia, mas não encontramos marcas das Letras e Linguística.

O segundo grupo de palavras faz referência a topônimos, entre os quais se destacam Brasil, Amazônia e Rio Grande do Sul (figura 7). Incluindo-se as palavras que aparecem 5 ou mais vezes, aparecem Amazon (nomeada 9 vezes como palavra-chave), Foz do Iguaçu (7), Paraguai (6), Tríplice Fronteira (6), Amazônia brasileira (5), Argentina (5), Mato Grosso (5) e Roraima (5), o que não diz muito sobre a situação das instituições de pesquisa, e apenas permite entrever uma certa geografia da fronteira brasileira, com seus polos econômico-culturais e seus vazios em regiões menos dinâmicas. Felizmente, a base que construímos classifica também os tópicos espaciais a que se referem os trabalhos.

OS LUGARES TEMATIZADOS

Os 611 trabalhos analisados aqui abordaram 205 lugares, sejam eles países, estados ou cidades, num total de 1512 vezes. A média de citações a um lugar é 5,78 vezes, e este número foi tomado como ponto de corte análise dos lugares mais citados, no total de 42. A figura 7 representa com tamanhos diferentes a frequência com que cada lugar aparece no campo “tópico espacial”, produzido a partir do campo “abrangência”. Esses campos descrevem os lugares tematizados nos textos catalogados e são produzidos a partir da leitura de cada item durante o fichamento, revestindo-se de caráter qualitativo. São dois campos porque “abrangência” utiliza o código ISO3166-1 alfa-3 + IBGE, permitindo saídas georreferenciadas, enquanto “tópico espacial” apresenta a informação de forma textual (Rocha, Dorfman & França, 2016b).

Figura 7: Nuvem das palavras mais frequentes no campo “tópico espacial” nas teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016



Fonte: Elaborado com Wordclouds.com por Dorfman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016.

Os países mais citados aparecem na seguinte ordem e frequência (tabela 2).

Tabela 2: Nomes de países mais frequentes (> que a média) no campo “tópico espacial” nas teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016

Posição Geral na Coleção	Lugar Tematizado	Frequência
1º	Brasil	152
2º	Paraguai	91
3º	Uruguai	83
4º	Argentina	72
6º	Bolívia	42
11º	Venezuela	23
14º	Peru	15
19º	Colômbia	14
18º	Guiana	13
20º	Guiana Francesa	12
25º	Estados Unidos	9
27º	Equador	8
37º	Chile	6
37º	Suriname	6

Fonte: Elaborado por Dorfman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016.

Aqui vemos um mito ruir: é voz corrente que o Paraguai é pouco estudado, mas esse é o segundo país mais frequente no corpus classificado no Portal Unbral Fronteiras, atrás apenas do Brasil mesmo. É uma informação importante para estimular as revisões bibliográficas que o projeto espera facilitar.

Observamos um certo gradiente: de modo geral, quanto mais ao sul, maior é a produção; essa tendência que acompanha as densidades demográficas e institucionais na fronteira (NEVES & al., 2016).

A tabela 3 apresenta os estados mais citados na coleção.

Tabela 3: Nomes de unidades da federação mais frequentes (> que a média) no campo “tópico espacial” nas teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016

Posição geral na coleção	Lugar tematizado	Frequência
5º	Rio Grande do Sul	57
7º	Mato Grosso	28
10º	Mato Grosso do Sul	24
15º	Roraima	16
15º	Paraná	16
17º	Pará	14
18º	Amazonas	13
20º	Acre	12
22º	Amapá	10
27º	Rondônia	8
27º	Maranhão	8

Fonte: Elaborado por Dorfman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016.

O Rio Grande do Sul aparece na primeira posição, pelas razões já citadas nas seções anteriores, quais sejam, combinar a condição de estado fronteiriço com universidades consolidadas e percentuais relevantes de investimento em pesquisa. As dotações para a ciência não parecem ter outra relação com a produção dedicada a cada estado. É interessante ainda observar a presença destacada dos estados do Mato Grosso e de Roraima e que o gradiente sul > norte observado na frequência de estudos dedicados aos países não se repete no escopo dos estados.

A tabela que informa sobre a frequência de citação das cidades revela a proeminência das cidades-gêmeas (tabela 4).

Tabela 4: Nomes de cidades mais frequentes (> que a média) no campo "tópico espacial" nas teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016, sua população (2010) e situação fronteira

Posição geral na coleção	Lugar tematizado	População em 2010*	Situação fronteira**	Frequência
8º	Sant'Ana do Livramento	82.464	Cidade-gêmea	26
9º	Foz do Iguaçu	256.088	Cidade-gêmea	25
12º	Uruguaiana	125.435	Cidade-gêmea	18
12º	Corumbá	103.703	Cidade-gêmea	18
15º	Ponta Porã	77.872	Cidade-gêmea	14
22º	Oiapoque	20.509	Cidade-gêmea	10
22º	Alegrete	77.653	Na faixa de fronteira	10
25º	São Borja	61.671	Cidade-gêmea	9
27º	Boa Vista	284.313	Na faixa de fronteira	8
31º	Bonfim	10.943	Cidade-gêmea	7
31º	Bagé	116.794	Na faixa de fronteira	7
31º	Itaqui	38.159	Cidade-gêmea	7
31º	Pelotas	328.275	Na faixa de fronteira	7
31º	Porto Alegre	1.409.351	Estado fronteiriço	7
31º	Dourados	196.035	Na faixa de fronteira	7
37º	Pacaraima	10.433	Cidade-gêmea	6
37º	São Paulo	11.253.503	Fora da fronteira	6

Fonte: Elaborado por Dorfman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016, *dados da coluna 3 obtidos em Censo Demográfico do IBGE, 2010, **dados da coluna 4 obtidos em Brasil (2016).

A grande ênfase dada ao estudo das cidades-gêmeas é notória nos Estudos Fronteiriços brasileiros. Na base de dados organizada pelo projeto, mais de 20% dos trabalhos se dedicam a estudá-las. A relação entre tamanho da cidade e quantidade de estudos a ela dedicados é fraca, mas as cidades mais populosas de diferentes estados estão aqui representadas.

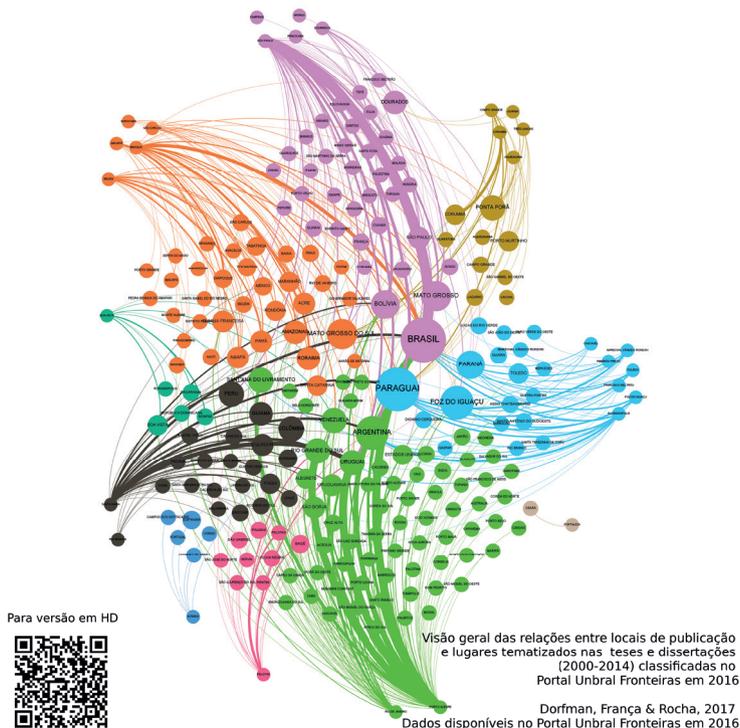
Cabe explicar a presença de São Paulo: seguindo a opinião levantada no Questionário para Experts em Estudos Fronteiriços, as fraturas urbanas e outros processos de segregação espacial na escala urbana são considerados como parte do escopo do nosso corpus. Ainda assim, a grande maioria dos trabalhos trata das fronteiras nos limites do estado-nação.

RELAÇÃO ENTRE LOCAL DE PRODUÇÃO E LUGAR TEMATIZADO

Os Estudos Fronteiriços responderiam à provocação do lugar, tendendo a tratar do que é próximo? Esse fenômeno é descrito em estudos de relações interpessoais como propinquidade. Aqui o termo refere-se à correspondência entre a localização dos campi das instituições de ensino e os locais abordados na teses e dissertações nelas realizadas.

A figura 8 ilustra as seguintes informações: na periferia da rede estão os locais em que foram defendidas teses e dissertações. Essas 30 cidades são representadas por círculos de igual tamanho. No centro da rede aparecem os lugares (cidades, estados, países) tematizados, em circunferências proporcionais ao número de vezes em que foram estudados. A espessura das linhas mostra a frequência da conexão entre local de produção e lugar tematizado. A figura 8 mostra o quadro geral obtido pelas conexões. As cores indicam comportamentos recorrentes e compartilhados, agrupados pelo software Gephi. Este programa permite analisar relações complexas e foi útil para desenhar uma rede das ligações entre

Figura 8: Visão geral das relações entre locais de publicação e lugares tematizados nas teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016



Fonte: Elaborado com software Gephi por Dorfman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016

as 30 cidades e os 205 temas identificados, totalizando 332 pares diferentes e 1512 conexões.

Na figura é possível verificar a modularidade da rede, isto é, comportamentos assemelhados internamente e dissimiles em relação a terceiros em termos de conexões. Formam-se assim “comunidades”, isto é, pontos e ligações que distinguem grupos

coesos uns em relação aos outros. Este comportamento de grupo é identificado pelas cores distintas na Figura 8. É importante notar que as comunidades não são realmente excludentes, sendo apenas uma representação gráfica de características determinadas matematicamente. A identificação de comunidades apenas nos auxilia a enxergar grupos coesos, comportamentos semelhantes e padrões que possam subsidiar conclusões.

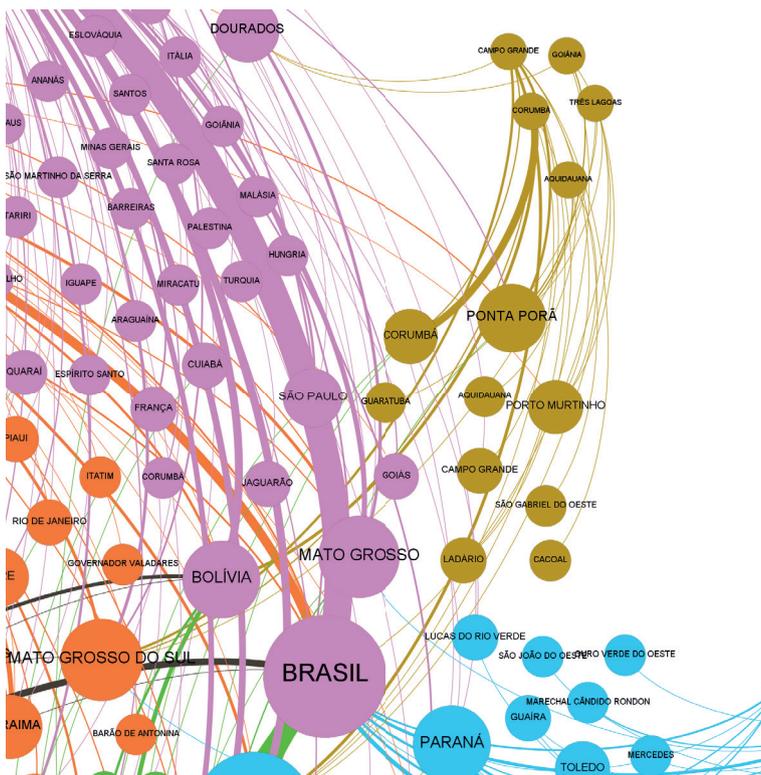
Observamos 10 comunidades formadas a partir da frequência das ligações entre 1.as cidades em que foram produzidos os trabalhos e 2.os lugares de que estes trabalhos tratam.

Vemos que Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Goiânia e Três Lagoas apresentam um comportamento semelhante no que tange aos lugares tematizados, o que as caracteriza como a comunidade que estuda Ponta Porã, Campo Grande, Corumbá, Ladário, Aquidauana, Guaratuba, Cacoal e mais 3 cidades do Arco Central.

Vejam a figura 9, que ilustra a relação entre essas cidades universitárias e os lugares que são objeto das teses e dissertações aí produzidas.

Ainda que haja muitos trabalhos sobre o Paraguai, alguns sobre a Bolívia e sobre o Brasil, esses lugares são mais frequentemente estudados em outras cidades. Mas, se quisermos encontrar trabalhos sobre Ponta Porã, melhor buscar em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Goiânia ou Três Lagoas.

Figura 9: Relações da comunidade “Ponta Porã” entre locais de publicação e lugares tematizados nas teses e dissertações (2000-2014) classificadas no Portal Unbral Fronteiras em 2016



Fonte: Elaborado com software Gephi por Dorfman, França & Rocha a partir dos dados disponíveis no Portal Unbral Fronteiras em 2016

Outra comunidade é formada por Cascavel, Ribeirão Preto, Toledo, Francisco Beltrão, Mal. Cândido Rondon, Florianópolis e Foz do Iguaçu – estudos sobre o Paraguai, o Paraná, a Foz do Iguaçu e várias cidades paranaenses podem mais facilmente ser encontrados buscando-se nos repositórios das universidades aí sediadas, como mostra a figura 10.

mais, isso não quer dizer que apenas nessas cidades se estuda o Brasil, mas sim que a produção mais volumosa sobre as fronteiras do Brasil se encontra aí depositada. Aqui a propinquidade não se faz evidente, à exceção do elo UFGD - Dourados, na parte inferior da figura. Isto comprova as hipóteses elencadas acima, e mostra que universidades centrais, como a de São Paulo, tendem a se dedicar a temas mais amplos com pouca correspondência com a realidade local. Parte desse fenômeno, claro, também é explicado pela fronteira ser espacialmente distante da maioria desses *campi* universitários.

Pela observação das redes, podemos ver claramente 1. A propinquidade incidindo sobre as cidades fronteiriças, que instiga os pesquisadores a se ocuparem da fronteira próxima, 2. O comportamento mais disperso observável na produção realizada em cidades longe da fronteira, bem como 3. A construção de diálogos entre universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estudos Fronteiriços brasileiros no século XXI podem ser caracterizados através da observação de elementos temáticos, disciplinares, espaciais e temporais presentes na base de dados do Portal Unbral Fronteiras.

Sintetizando os resultados obtidos em estudos anteriores e explorando novos aspectos da base de dados, ampliada pela inclusão de 15 universidades importantes para o campo, observamos uma expansão muito grande na produção em Estudos Fronteiriços, bem acima da média da pós-graduação brasileira.

Os momentos de maior expansão estiveram ligados às políticas federais para a fronteira, seja provocando discussão, seja viabilizando-a através de investimentos em instituições de ensino superior. Essa sensibilidade dos Estudos Fronteiriços às políticas públicas fica clara na dinâmica de produção de trabalhos, na

importância da gestão pública nas cidades com produção relevante, na abordagem de projetos de construção de cidadania fronteiriça. A ligação íntima entre os processos de territorialização do estado e de fronteirização está na raiz da sincronia entre políticas federais e Estudos Fronteiriços.

Ainda assim, elementos relacionados a outras escalas são relevantes para a distribuição geográfica dos Estudos Fronteiriços no Brasil: a condição fronteiriça alimenta as perguntas, de modo que mesmo pequenos volumes de fomento para pesquisa trazem grandes respostas em termos de número de trabalhos. Por isso, além das universidades bem estabelecidas (em SP, RJ, RS e DF), vários outros centros devem ser considerados numa descrição da produção. O Rio Grande do Sul acaba por ter destaque ao aliar fundos, tradição e situação fronteiriça. Lembremos que volume de produção de teses e dissertações não significa impacto, seja ele conceitual ou na formulação de políticas.

Fica bem estabelecida a interdisciplinaridade dos Estudos Fronteiriços na pós-graduação brasileira, bem como uma tendência a um caráter aplicado e profissionalizante.

A análise dos temas revela várias características: existe uma grande dispersão nos temas, ainda que seja possível detectar uma relação com as discussões realizadas pelas Ciências Humanas territorializadas (Geografia, a História, as Ciências Políticas e Relações Internacionais e a Antropologia etc.). Os termos (vocabulário e conceitos) usados variam muito, em forma e conteúdo, o que mostra que o diálogo interno no campo não está estabelecido.

O exame dos lugares tematizados traz recorrências e novidades. Como constatações esperadas, vê-se uma correlação entre produção e densidades demográficas e institucionais na fronteira. Como novidade, revela-se que o Paraguai é muito estudado. Cabe ainda pontuar a quantificação de uma tendência já observada, à

qual contribuímos com a constatação de que as cidades-gêmeas são objeto de cerca de 1/5 das teses e dissertações presentes no Portal Unbral Fronteiras no final de 2016.

A relação entre local de produção e lugar tematizado é muito forte, especialmente para as universidades localizadas na fronteira. Já os campi distantes da fronteira se dedicam a objetos geográficos mais dispersos, em diferentes escalas.

Correndo o risco de “produzir a produtividade” (Gianotti, 2017) nesse exercício de metaciência, acabamos por reverter a direção dos dados: vemos que o trabalho maçante de preencher planilhas para agências de fomento pode alimentar análises dos próprios pesquisadores. Essas análises têm o papel de balizar chamadas ao diálogo com a comunidade dos Estudos Fronteiriços, construindo essa mesma comunidade que, esperamos, compartilhe mais que o fato (produzido pelo projeto) de estarem, todos, classificados num mesmo banco de dados.

REFERÊNCIAS

AGNEW, John. The Territorial Trap: The Geographical Assumptions of International Relations Theory. In: **Review of International Political Economy**, V 1, N.1, 1994.

ANUÁRIO Unbral das Fronteiras Brasileiras 2015, v.2. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016. Disponível em <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/index.php/indicadores/analario-2015>>, acesso em 09 Fev 2017.

BASTIAN M.A, HEYMANN S. & JACOMY M. Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks. **International AAAI Conference on Weblogs and Social Media**. 2009.

BENEDETTI, Alejandro. Territorio: concepto integrador de la geografía contemporánea. In: SOUTO, Patricia (coord.). **Territorio, Lugar, Paisaje. Prácticas y conceptos básicos en geografía**, Colección Libros de Cátedra, Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, UBA, pp. 11-82, 2011.

BRASIL. CDIF (Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira). **Dados e informações sobre a faixa de fronteira**. Disponível em: <<http://cdif.blogspot.com.br/>>. Acesso em 10 de Out 2016.

BRASIL. **Decreto 7.496 de 8 de junho de 2011**. Institui o Plano Estratégico de Fronteiras. 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7496.htm>, acesso em 09 Fev 2017.

BRASIL. **Portaria Normativa/MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. 2009. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf, acesso em 09 Fev 2017.

BRASIL. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. Disponível em <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2005-livro-PdFF.pdf>. Acesso em 30 Abr 2015.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Página Inicial > Avaliação > Instrumentos de Apoio > **Tabela de Áreas do Conhecimento / Avaliação**. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. 2014. Acesso em 05 Maio de 2016.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes**. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf. Acesso em 05 Julho de 2017a.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Plataforma Sucupira> Cursos recomendados e Reconhecidos** (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>). Acesso em 05 Julho de 2017b.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. 2014. Acesso em 10 de Out 2016.

CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). **Séries Históricas - Tabela 1.5.1** - CNPq - Total dos investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa segundo região e unidade da federação - 1996-2015. Disponível em <http://cnpq.br/series-historicas>). Acesso em 05 Julho de 2017.

DORFMAN, Adriana. **Contrabandistas na Fronteira Gaúcha: escalas geográficas e representações textuais**. Tese de Doutorado em Geografia. UFSC: Florianópolis, 2009. Disponível em <http://bit.ly/29VWYHW>, acesso em 17 Maio de 2015.

DORFMAN, Adriana (org.) **Anuário Unbral das fronteiras brasileiras 2014**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2015, 133p. Disponível em <http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario_Unbral_WEB.pdf> acesso em 09 Feb 2016.

DORFMAN, Adriana & FRANÇA, Arthur Luna Borba França. Panorama, percurso e possível agenda para os Estudos Fronteiriços Brasileiros. In: DORFMAN, A. (org.). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**. Porto Alegre: Letra1; Instituto de Geociências - UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario_Unbral_WEB.pdf> Acesso em 10 de Out 2016.

DORFMAN, Adriana; MONTE MEZZO, Vitor & FRANÇA, Arthur Luna Borba França. Circunscrição temática do Unbral Fronteiras a partir da análise do Questionário para Experts em Estudos Fronteiriços. In: DORFMAN, A. (org.). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**. Porto Alegre: Letra1; Instituto de Geociências - UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario_Unbral_WEB.pdf> Acesso em 10 de Out 2016.

DORFMAN, Adriana & FRANÇA, Arthur Borba Colen. Provocações do contexto, interiorização universitária e agendamento institucional: tendências dos Estudos Fronteiriços no Brasil. In: **Tempo da Ciência**. Toledo, PR Vol. 23, n. 46, 2016a, p. 9-22.

DORFMAN, Adriana & FRANÇA, Arthur Borba Colen. Estudos Fronteiriços no Brasil: uma geografia da produção científica. In: Silva, Augusto Cesar Pinheiro da (org.). **Geografia política, geopolítica e gestão do território: racionalidades e práticas em múltiplas escalas**. Rio de Janeiro: Gramma, 2016b. p. 65-83.

DORFMAN, A., FRANCA, A. B. C., MULLER, K. M., ROCHA, R. P., GRIMBERG, D. S., STRASSBURGER, T. & DALALIBERA, G. J. Marginal, Situated and Emergent: Charting and Understanding Border Studies in Brazil. In: **33rd International Geographical Congress Book of Abstracts**, 2016. v. 1. p. 2027.

DORFMAN, Adriana, FRANÇA, Arthur Luna Borba Colen & ROCHA, Rafael Port da. Escalas e provocação do lugar: análise da distribuição espacial de temas abordados nos estudos fronteiriços no Brasil. Disponível em <https://admin.egal2017.bo/ponencia/1928/> acesso em 20 Abril 2017.

DONNAN, Hasting & WILSON, Thomas M. **Borders: frontiers of identity, nation and state**. Oxford: Berg Editorial Offices, 2001.

DUBLIN CORE. **Dublin Core**. 2014. Disponível em <<http://www.dublincore.org/documents/dces/>>, acesso em 06 Feb 2017.

IBGE / Coordenação de Geografia. **Gestão do território**: 2014 / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv86286.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2017.

NEVES, Alex Jorge das & al. **Segurança pública nas fronteiras, diagnóstico socioeconômico e demográfico: Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON)**. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2016.

OLIVAR, J. M. N.; MELO DA CUNHA, Flávia & ROSA, P. C. Presenças e mobilidades transfronteiriças entre Brasil, Peru e Colômbia: o caso da “migração peruana na Amazônia brasileira”. **Tomó** (UFS), v. 26, p. 123-163, 2015.

PIAN, C. A. de & SANTA-CRUZ, J. A pós-graduação no Brasil: evolução do número de doutores titulados no período de 2000 a 2011. **Anais da ALETC**. 2013. Disponível em <http://www.altec2013.org/programme_pdf/107.pdf>, acesso em 16 Out 2016.

RABOSSI, Fernando. **Nas Ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. Tese de doutorado em Antropologia. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ 2004.

ROCHA, Rafael Port; DORFMAN, Adriana & FRANÇA, Arthur Luna Borba Colen. Construindo a Base de Dados de Teses, Dissertações e Monografias sobre Estudos Fronteiriços. **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2015**. v.2, 2016a. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150198/001008402.pdf>, acesso em 09 Fev 2017.

ROCHA, Rafael Port; DORFMAN, Adriana & FRANÇA, Arthur Luna Borba Colen. A produção sobre fronteiras no Brasil: disciplinas prevalentes e dinâmica recente. **Anais do VI Seminário Internacional América Platina (VI SIAP) e I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços**. UEMS: Campo Grande, 2016b. Disponível em <http://eventos.sistemas.uems.br/assets/uploads/eventos/88a59795508e69486b5c940014affe2c/anais/3_2016-11-13_16-42-19.pdf>, acesso em 09 Fev 2016.

SAMPAIO, Helena. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. **Revista Ensino Superior Unicamp**, nº 4, outubro de 2011, p. 28 a 43.

SEMELER, Alexandre Ribas, SANTOS, Rafael Antunes dos & SOARES, Kim Ueda. Análise de domínio aplicada aos Estudos Fronteiriços Brasileiros: metadados de publicações científicas de acesso aberto extraídos da Plataforma Lattes. In: DORFMAN, Adriana (org.). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**. Porto Alegre: Editora Letra1; IGEO/UFRGS, 2015. 132p. Disponível em <http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario_Unbral_WEB.pdf>. Acesso em 16 nov 2015.

UNBRAL FRONTEIRAS. **Itens**. Disponível em <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/portal/items/browse?collection=1>>, acesso em 23 Set 2016.

* Dra. em Geografia. Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora do curso de Geografia da UFRGS. Coordenadora do projeto Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras. Líder do GREFIT – Grupo de Pesquisas Espaço Fronteira Informação Tecnologia. Membro do movimento Fronteiras Culturais /Fronteras Culturales.

** Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista do projeto Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras e membro do GREFIT - Grupo de Pesquisas Espaço Fronteira Informação Tecnologia; trabalha com os temas fronteira, cultura e gênero.

*** Graduação, Mestrado e Doutorado em Ciência da Computação pela UFRGS. Professor Associado do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, atuando em ensino e pesquisa em bases de dados, ontologias, dados da pesquisa e curadoria digital.

Apêndice 1

Classificação Disciplinar dos Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas teses e dissertações em Estudos Fronteiriços entre 2000 e 2014

Programa de Pós-Graduação (Instituição)	Área de Conhecimento
Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas (UnB)	Ciência Política e Relações Internacionais
Curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (UNEMAT)	Letras e Linguística
Curso Internacional de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (UFPA)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação - Centro de Desenvolvimento Sustentável (UnB)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação - Convênio Centro-Oeste (UnB - UFG - UFMS - UNIR)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação - Departamento de Geografia (UnB)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (UFRGS)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Administração (UFRGS)	Administração
Programa de Pós-Graduação em Administração (USP)	Administração
Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (UFSCar)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (UFMS)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Agronomia (UFPEl)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFPEl)	Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFRGS)	Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFRJ)	Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFSC)	Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFSCar)	Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB)	Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (USP)	Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (USP)	Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (UFRJ)	Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (USP)	Arquitetura e Urbanismo

Continua

Classificação Disciplinar dos Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas teses e/ou dissertações em Estudos Fronteiriços entre 2000 e 2014

Programa de Pós-Graduação (Instituição)	Área de Conhecimento
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFRGS)	Artes e Música
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFRJ)	Artes e Música
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (USP)	Artes e Música
Programa de Pós-Graduação em Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro (USP)	Biologia
Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (USP)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes (UFPEL)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFRGS)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UnB)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (USP)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (UFPA)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (USP)	Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental (USP)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (UFRR)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (UNIFAP)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo (UFMS)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFPA)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFPEL)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFMS)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UNIOESTE)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFMS)	Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (UFRJ)	Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (UFRGS)	Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIFAP)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (UNIOESTE)	Interdisciplinar

Continua

Classificação Disciplinar dos Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas teses e/ou dissertações em Estudos Fronteiriços entre 2000 e 2014

Programa de Pós-Graduação (Instituição)	Área de Conhecimento
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (UFRGS)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (UnB)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFPA)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano e Regional (UFRJ)	Planejamento Urbano
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (UnB)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Direito (UFRGS)	Direito
Programa de Pós-Graduação em Direito (UFSC)	Direito
Programa de Pós-Graduação em Direito (USP)	Direito
Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas (UNIFAP)	Direito
Programa de Pós-Graduação em Direito Internacional (USP)	Direito
Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (UFMS)	Medicina
Programa de Pós-Graduação em Economia (UnB)	Economia
Programa de Pós-Graduação em Economia (UFC)	Economia
Programa de Pós-Graduação em Economia (UFRGS)	Economia
Programa de Pós-Graduação em Economia (UFSCar)	Economia
Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada (USP)	Economia
Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento (UFMS)	Economia
Programa de Pós-Graduação em Educação (UFMS)	Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPEl)	Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRGS)	Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSC)	Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSCar)	Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (UFMS)	Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (USP)	Educação

Continua

Classificação Disciplinar dos Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas teses e/ou dissertações em Estudos Fronteiriços entre 2000 e 2014

Programa de Pós-Graduação (Instituição)	Área de Conhecimento
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (UFSM)	Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (UFSCar)	Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFSC)	Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Energia (USP)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFRGS)	Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (USP)	Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Engenharia (UFRGS)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (UFRGS)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (UFRJ)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (UFMS)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (UFSCar)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes (UFRJ)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana (UFSCar)	Engenharias
Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (UFPeI)	Saúde Coletiva
Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados das Américas (UnB)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (UFMS)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços (UFMS)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (USP)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFMS)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (USP)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (UFRGS)	Biologia
Programa de Pós-Graduação em Geociências (UFRGS)	Geociências
Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFGD)	Geografia

Continua

Classificação Disciplinar dos Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas teses e/ou dissertações em Estudos Fronteiriços entre 2000 e 2014

Programa de Pós-Graduação (Instituição)	Área de Conhecimento
Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFMS)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFPA)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFRGS)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFRJ)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFRR)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFSC)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia (UNIOESTE)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências (UFMS)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia Física (USP)	Geociências
Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (USP)	Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geomática (UFMS)	Geociências
Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (UFPA)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em História (UERJ)	História
Programa de Pós-Graduação em História (UFF)	História
Programa de Pós-Graduação em História (UFGD)	História
Programa de Pós-Graduação em História (UFPeL)	História
Programa de Pós-Graduação em História (UFRGS)	História
Programa de Pós-Graduação em História (UFSC)	História
Programa de Pós-Graduação em História (UFMS)	História
Programa de Pós-Graduação em História (UnB)	História
Programa de Pós-Graduação em História (UNIOESTE)	História
Programa de Pós-Graduação em História (USP)	História
Programa de Pós-Graduação em História Econômica (USP)	Economia
Programa de Pós-Graduação em História Social (UFC)	História

Continua

Classificação Disciplinar dos Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas teses e/ou dissertações em Estudos Fronteiriços entre 2000 e 2014

Programa de Pós-Graduação (Instituição)	Área de Conhecimento
Programa de Pós-Graduação em História Social (UFRJ)	História
Programa de Pós-Graduação em História Social (USP)	História
Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA)	História
Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (USP)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Integração Latino Americana (UFSM)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Interfaces Sociais da Comunicação (USP)	Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Letras (UnB)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras (UFGD)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras (UFMS)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPA)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPEl)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras (UFRGS)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras (UFSM)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras (UNIOESTE)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (UFRJ)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana (USP)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Linguística (UnB)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFSC)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFSCar)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Literatura (UFSC)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Medicina Preventiva (USP)	Medicina
Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (UnB)	Medicina
Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (UFSM)	Medicina Veterinária
Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEl)	Interdisciplinar

Continua

Classificação Disciplinar dos Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas teses e/ou dissertações em Estudos Fronteiriços entre 2000 e 2014

Programa de Pós-Graduação (Instituição)	Área de Conhecimento
Programa de Pós-Graduação em Meteorologia (UFPel)	Geociências
Programa de Pós-Graduação em Música (UFRGS)	Artes e Música
Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (UFSM)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS)	Planejamento Urbano
Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFSC)	Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ)	Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (UFRGS)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (UnB)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UnB)	Saúde Coletiva
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UERJ)	Saúde Coletiva
Programa de Pós-Graduação em Saúde na Comunidade (USP)	Saúde Coletiva
Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (USP)	Saúde Coletiva
Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral (USP)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (UFPA)	Serviço Social
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (UFSC)	Serviço Social
Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar (UFPel)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFRGS)	Sociologia
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFSCar)	Sociologia
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (UFRJ)	Interdisciplinar
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (UFSC)	Sociologia
Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas (USP)	Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária (USP)	Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (UFRJ)	Arquitetura e Urbanismo

Continua

Classificação Disciplinar dos Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas teses e/ou dissertações em Estudos Fronteiriços entre 2000 e 2014

Programa de Pós-Graduação (Instituição)	Área de Conhecimento
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (UFRGS)	Zootecnia
Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública (USP)	Enfermagem
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (USP)	Ciência Política e Relações Internacionais
Programa Multi-Institucional de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Rede Centro-Oeste: UnB, UFG, UFMS)	Interdisciplinar

Fonte: coluna 1: Portal Unbral Fronteiras; Coluna 2: Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes (disponível em http://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf) e consulta à "Plataforma Sucupira> Cursos recomendados e Reconhecidos" em 05 de julho de 2017 (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>)